Discurso
na Sessão Plenária do Parlamento Europeu

como proferido

Ursula von der Leyen

Presidente eleita da Comissão Europeia

Estrasburgo

27 de novembro de 2019

Discurso na Sessão Plenária do Parlamento Europeu

Ursula von der Leyen

Presidente eleita da Comissão Europeia

Estrasburgo, 27 de novembro de 2019

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores deputados,

Há trinta anos, precisamente neste dia 27 de novembro, ao meio-dia em ponto.

Os sinos das igrejas e as sirenes fizeram-se ouvir; os trabalhadores largaram as suas ferramentas. As fábricas, as minas e as lojas ficaram vazias enquanto as ruas se enchiam de alegria e esperança.

A histórica greve geral de duas horas em plena **Revolução de Veludo** permitiu a pessoas de Praga a Bratislava participarem num movimento belo e pacífico de liberdade, coragem e unidade.

Essas duas horas são, para mim, o cerne de tudo aquilo que a União Europeia representa.

Não tem só a ver com partidos e política, normas ou regulamentações, mercados ou divisas.
Tem a ver, acima de tudo, com as pessoas e as suas aspirações.
Tem a ver com pessoas unidas pelo bem comum. Unidas pela liberdade, pelos seus valores; muito simplesmente, por um futuro melhor.

Sempre que penso no futuro comum ocorre-me uma citação do grande Václav Havel, um dos heróis de 1989. Ele disse:

«Luta por aquilo que está certo e não por aquilo que pensas poder alcançar.»

Escolhi esta citação porque nos próximos cinco anos, a União terá de passar por um processo de transformação, que irá afetar todas as partes da nossa sociedade e da nossa economia.

E temos de fazê-lo porque é aquilo que está certo e não porque seja fácil.

Esquecemo-nos por vezes de que as nossas maiores conquistas ocorrem nos momentos em que nos mostramos mais audazes.

Fomos audazes quando procurámos estabelecer a paz onde antes existia dor.
Fomos audazes quando criámos um mercado único e uma moeda única.
Fomos audazes quando acolhemos uma parte da nossa família europeia que fora abandonada à sua sorte durante tanto tempo.

Nos últimos anos, contudo, tivemos de concentrar-nos nas questões do quotidiano, gerindo crise após crise, lutando por manter intactas a nossa unidade e a nossa solidariedade.

Se isso nos tornou mais fortes – e creio que foi o que de facto aconteceu – devemo-lo, em grande parte, à liderança e à determinação do meu antecessor, **Jean-Claude Juncker, um grande europeu**. **Dedicou-se de alma e coração e consagrou a sua vida à nossa União. O seu legado fala por si.**

Jean-Claude ... um grande obrigado de todos nós!

Senhoras e Senhores deputados,

Há quatro meses, concederam-me a vossa confiança. Desde então, encontrei-me com todos os grupos políticos e com todos os Chefes de Estado e de Governo.

Em conjunto, formámos uma equipa europeia excecional. Vós, membros do Parlamento, ouvistes cada um de nós.

Eu prometera escutar-vos. Foi exatamente o que fiz. E continuarei a fazê-lo, acompanhada por Maroš Šefčovič e por todos os outros membros do Colégio. Estivemos frequentemente de acordo e, sim, por vezes também discordámos. Mas isso é a democracia em funcionamento.

Hoje, aqui, no coração da democracia europeia, peço o vosso apoio para um novo arranque da Europa.

Senhoras e Senhores deputados,

A equipa que hoje sujeito a votação provém de diferentes culturas, de diferentes países, tendo diferentes antecedentes e diversas cores políticas.

É constituída por professores e agricultores, por autarcas e ministros, por médicos e diplomatas, engenheiros e empresários.

Há quem tenha nascido antes da construção do Muro de Berlim e quem tenha vindo ao mundo após ele ter sido derrubado. Há quem tenha vivido sob ditadura e quem tenha ajudado jovens democracias a aderirem à União.

É uma equipa composta por quase tantas mulheres como homens – faltou-nos apenas um único elemento do sexo feminino para atingir o equilíbrio absoluto entre homens e mulheres. Isto mostra que temos realizado progressos concretos, mas também que há ainda muito a fazer.

Sendo eu a primeira mulher a presidir à Comissão Europeia, assegurarei que todos os membros do Colégio terão, *pela primeira vez*, um gabinete equilibrado em termos de género. Até ao final do nosso mandato, *e pela primeira vez*, teremos assegurado a igualdade de género em todos os níveis da administração.

Isto mudará o rosto da Comissão.

Cada membro da minha equipa tem, naturalmente, a sua própria história e as suas perspetivas pessoais sobre a Europa. Cada um terá as suas próprias políticas e prioridades a gerir.

Conjuntamente, contudo, formamos uma única equipa que trabalhará no interesse comum europeu. Será uma equipa que trabalhará com este Parlamento e com os Estados-Membros a fim de superar os desafios que caracterizam a nossa geração.

Estamos prontos. Mais importante ainda, a Europa está pronta.

A minha mensagem é simples: mãos à obra!

Senhoras e Senhores deputados,

Vivemos num mundo de muita incerteza, onde muitas potências têm optado pelo discurso do confronto e do unilateralismo. Mas este é também um mundo onde milhões de pessoas se têm manifestado nas ruas, protestando contra a corrupção ou exigindo mudanças democráticas.

Mais do que nunca, o mundo precisa da nossa liderança. Devemos continuar a cooperar com o mundo enquanto potência responsável. Devemos ser uma força em prol da paz e da mudança positiva.

Devemos mostrar aos nossos parceiros das Nações Unidas que podem confiar em nós enquanto paladinos do multilateralismo.

Devemos mostrar aos nossos amigos dos Balcãs Ocidentais que partilhamos o mesmo continente, partilhamos a mesma história, partilhamos a mesma cultura - e partilharemos igualmente o mesmo destino. A nossa porta continua aberta.

Partilhamos igualmente o nosso destino com os nossos parceiros transatlânticos.

Sim, não há dúvida de que tem havido problemas. Mas os nossos vínculos já sobreviveram ao teste do tempo. Enquanto falamos, milhares de estudantes, investigadores, empresários, artistas continuam a estabelecer infinitas amizades, contactos empresariais e projetos científicos.

Esta miríade de pequenos fios tecidos em conjunto cria vínculos mais fortes que qualquer pomo de discórdia em concreto.

Outros países, de leste a oeste, de sul a norte, precisam da Europa como parceira genuína. **Podemos moldar uma ordem mundial melhor.**

É essa a vocação da Europa. E é também isso que os cidadãos europeus pretendem.

Congratulo-me com o facto de podermos contar na nossa equipa com um diplomata tão experiente como Josep Borrell, juntamente com Jutta Urpilainen, Olivér Várhelyi e Janez Lenarčič. Em conjunto, levarão a cabo um trabalho inestimável.

Vamos investir nas alianças e coligações para difundir os nossos valores. Vamos promover e proteger os interesses da Europa através do comércio livre e justo. Vamos reforçar as nossas parcerias através da cooperação, porque os parceiros sólidos fortalecem igualmente a Europa.

A minha Comissão não se coibirá de recorrer a um discurso de confiança e de assertividade. Mas fá-lo-emos à nossa maneira, à maneira europeia.

É esta a Comissão geopolítica que tenho em mente e da qual a Europa carece urgentemente.

Senhoras e Senhores deputados,

Se existe uma área em que o mundo precisa da nossa liderança essa área é a proteção do clima. Trata-se de uma questão existencial, tanto para a Europa como para o resto do mundo.

Como poderia não ser existencial quando 85 % das pessoas em situação de pobreza extrema vivem nos 20 países mais vulneráveis às alterações climáticas?

Como poderia não ser existencial quando vemos Veneza inundada, as florestas portuguesas a arder e as colheitas da Lituânia reduzidas a metade por causa da seca?

Embora não sejam inéditos, evidentemente, estes fenómenos nunca ocorreram com esta frequência nem com esta intensidade.

Não podemos perder tempo no que se refere à luta contra as alterações climáticas. Quanto mais rapidamente a Europa agir, maiores serão as vantagens para os nossos cidadãos, a nossa competitividade e a nossa prosperidade.

O Pacto Ecológico Europeu é um imperativo para a saúde do nosso planeta e da nossa população, bem como para a nossa economia.

Frans Timmermans é a pessoa certa para o materializar. Congratulo-me com o facto de poder ser apoiado por Kadri Simson, Adina Vălean e outras pessoas.

O Pacto Ecológico Europeu é a nossa nova estratégia de crescimento. Ajudar-nos-á a reduzir as emissões, criando, simultaneamente, novos postos de trabalho.

No seu cerne, estará uma estratégia industrial que capacite as nossas empresas, grandes e pequenas, para a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias, criando, simultaneamente, novos mercados. Seremos, assim, nós a estabelecer os padrões mundiais. É essa a nossa vantagem competitiva. E é também a melhor forma de assegurar condições de concorrência equitativas.

Mas tudo isto deve estar ao serviço dos cidadãos europeus.

Estes querem e esperam que a Europa desempenhe um papel decisivo em matéria de clima e ambiente. Mas precisam igualmente de dispor de energias limpas e seguras, a preços acessíveis. Os cidadãos europeus têm de ser devidamente qualificados para trabalhar nos empregos do futuro. Têm de se deslocar para esses novos postos de trabalho ou de dispor de uma boa ligação a partir de casa. Temos de assegurar que essas necessidades são satisfeitas de forma sustentável.

Trata-se de efetuar uma transição no modo de produção da energia que assegure a neutralidade climática até meados do século. **Mas se essa transição não for justa e inclusiva não terá condições para se concretizar.**

Serão necessários investimentos maciços na inovação, na investigação, nas infraestruturas, na habitação e na qualificação das pessoas. Serão necessários investimentos públicos e privados, tanto a nível europeu como nacional.

E, mais uma vez, a Europa está já a mostrar o caminho a seguir. A União Europeia vai integrar o financiamento da luta contra as alterações climáticas em todas as componentes do seu orçamento, mas também nos mercados de capitais e na totalidade da cadeia de investimento.

Nas regiões que terão de fazer um esforço maior do que outras, apoiaremos as pessoas e as empresas através de um mecanismo para uma transição justa. Esse mecanismo será transversal aos diferentes fundos e instrumentos e permitirá atrair o investimento privado necessário.

O Banco Europeu de Investimento será um parceiro fundamental para nos ajudar a atingir esse objetivo. Estou particularmente satisfeita com os progressos realizados para reforçar o seu papel enquanto banco europeu do clima. Isto permitirá aumentar o investimento nas tecnologias europeias e nas soluções que o mundo reclama.

Mas ainda há mais a fazer:

Somos responsáveis por apenas cerca de 9 % das emissões globais. Temos de fazer com que o mundo nos acompanhe e isso já está a acontecer.

Desde a China ao Canadá, passando pela Califórnia, há muita gente a trabalhar connosco no desenvolvimento dos respetivos regimes de comércio de licenças de emissão. Phil Hogan garantirá

que os futuros acordos comerciais incluirão um capítulo consagrado ao desenvolvimento sustentável.

Pois estamos conscientes: as alterações climáticas dizem respeito a todos. Temos o dever de agir e o poder necessário para liderar.

Senhoras e Senhores deputados,

A digitalização permite coisas que eram impensáveis há uma geração.

Comunicação a nível mundial, acesso à informação, progressos na medicina, proteção do ambiente, mobilidade, inclusão: não há futuro sem digitalização. Margrethe Vestager é a pessoa que nos vai levar por esta via.

Vamos automatizar atividades que são difíceis de realizar para o ser humano, como, por exemplo, o transporte de cargas ou tarefas repetidas, quer nas fábricas quer nos escritórios.

Isso irá poupar-nos tempo. Tempo para algo que nos caracteriza enquanto seres humanos e que os computadores não possuem: *empatia e criatividade*.

Os robôs de assistência podem ajudar a mudar os pacientes de cama e a digitalização pode ajudar no trabalho administrativo, para que os prestadores de cuidados tenham tempo livre para fazer o que é realmente importante: falar com os doentes, *estar presente para os ajudar*.

A digitalização permitir-nos-á usar os recursos de forma mais eficaz e mais eficiente, uma vez que poderemos controlar com precisão o consumo de água, energia e todos os preciosos recursos do nosso planeta.

A digitalização irá transformar radicalmente a nossa sociedade, a nossa economia, a nossa administração – aliás, já está a fazê-lo.

Para tirar partido das grandes oportunidades e fazer face aos riscos, temos de estabelecer um equilíbrio justo nas áreas em que o mercado não o pode fazer; temos de proteger a nossa prosperidade europeia e os nossos valores. **Temos de prosseguir a nossa trajetória europeia também na era digital**.

O que pretendemos, concretamente?

Em primeiro lugar, **temos de dominar as tecnologias essenciais e mantê-las na Europa**. Nelas se inclui, certamente, a computação quântica, a inteligência artificial, as cadeias de blocos e as tecnologias críticas de circuitos integrados.

Para obtermos resultados, para podermos colmatar as lacunas existentes, temos de abordar esta questão em conjunto. Vamos juntar os nossos recursos. O nosso dinheiro, as nossas capacidades de investigação, os nossos conhecimentos e a forma como os pomos em prática.

Foi o que fizemos com os supercomputadores. A Europa está atualmente a adquirir um dos três computadores mais poderosos do mercado mundial. Temos de ser nós próprios a construir a próxima geração de supercomputadores.

Segundo, **a Europa tem todos os cientistas e capacidades industriais para competir nestes domínios**, pelo que não devemos minimizar o nosso próprio valor.

A inovação precisa de mentes inteligentes, mas também precisa de diversidade, de liberdade para pensar. Temos tudo isso aqui na Europa, as pessoas querem viver aqui, desenvolver investigação, construir o seu futuro.

Terceiro, **precisamos de infraestruturas sustentáveis** com normas comuns, de redes de gigabites por segundo e de uma nuvem segura, da geração atual e da próxima.

Quarto, **a matéria-prima da digitalização são os dados**. Cada vez que clicamos, alimentamos os algoritmos que vão influenciar o nosso comportamento.

Com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados criámos um quadro mundial; temos de fazer o mesmo com a inteligência artificial. Porque na Europa começamos por pensar nas pessoas. Não se trata de reduzir o fluxo de dados. Trata-se de criar regras para um tratamento responsável dos dados. **Para nós, a proteção da identidade digital é a principal prioridade**.

Quinto, também queremos inovações. Atualmente, 85 % de todos os dados não pessoais não são utilizados uma única vez. Isso é um desperdício.

Devemos utilizar as informações que estão contidas nos dados não utilizados. Temos de elaborar um quadro que permita aos governos e às empresas partilharem dados e reuni-los de forma segura. Não posso imaginar pessoa mais qualificada do que Thierry Breton para conceber uma estratégia de dados nesta matéria.

Sexto, a cibersegurança é a outra face da digitalização e, por isso, é também uma prioridade para nós.

Para a competitividade das empresas europeias, precisamos dos **mais elevados requisitos de segurança e de uma abordagem europeia uniforme**. Para isso, temos de partilhar conhecimentos sobre os perigos. Temos de criar uma plataforma comum, precisamos de uma Agência Europeia para a Cibersegurança alargada. Esta é a única forma de reforçar a confiança na economia interconectada e de aumentar a resiliência contra todos os tipos de risco.

Podemos alcançar bons resultados em todos estes domínios se trabalharmos em conjunto e nos basearmos nos nossos valores europeus. E estou confiante em que, também na era digital, a Europa assumirá uma posição de liderança.

A Europa pode fazê-lo!

Senhoras e Senhores deputados,

A Europa tem muitos motivos de orgulho.

Somos a primeira superpotência comercial a nível mundial. Somos os principais exportadores mundiais de serviços e produtos manufaturados. Somos também a maior fonte e o maior destino mundial de investimento direto estrangeiro.

A nossa indústria é de classe mundial nos setores de elevado valor acrescentado, por exemplo construímos um terço dos satélites espaciais de todo o mundo. As nossas empresas estão na vanguarda, detendo 40 % das patentes de tecnologias renováveis do mundo.

Temos de tirar partido do poder transformador desta dupla transição - digital e climática - para reforçar a nossa própria base industrial e o nosso potencial em termos de inovação.

Isto só poderá ser feito através do investimento.

Senhoras e Senhores deputados, temos de ganhar dimensão. Há anos que investimos menos em inovação do que os nossos concorrentes. Trata-se de uma enorme desvantagem para a nossa competitividade e para a nossa capacidade de liderar esta transformação.

É por essa razão que não devemos encarar o próximo quadro financeiro plurianual como um simples exercício contabilístico. O mundo de há sete anos pouco terá em comum com o mundo de daqui a sete anos. **O nosso orçamento tem de ser profundamente modernizado.**

Sei que, neste domínio concreto, não posso contar apenas com a experiência e as competências de Johannes Hahn e que posso contar igualmente com este Parlamento.

Os orçamentos públicos têm, contudo, os seus limites. Temos de garantir que o investimento flua para onde é mais necessário, mediante a conclusão da União dos Mercados de Capitais. Isto contribuirá para melhorar o acesso ao financiamento por parte das pequenas empresas e jovens empresas inovadoras, permitindo-lhes crescer, inovar e assumir mais riscos.

O mesmo se aplica à União Bancária. Temos de a concluir a fim de tornar o nosso sistema financeiro mais forte e resiliente.

Confiei essa tarefa a Valdis Dombrovskis, a pessoa certa para a levar a bom porto. Ele garantirá que a nossa economia estará efetivamente ao serviço das pessoas. Empregos de qualidade, igualdade de oportunidades, condições de trabalho justas e inclusão... Ele sabe que temos de dispor de finanças públicas sãs para garantir o crescimento sustentável.

Ele reforçará também a nossa competitividade e a nossa sustentabilidade. Estes dois aspetos são interdependentes.

Não podemos esquecer-nos de que a sustentabilidade competitiva sempre foi um aspeto fulcral da nossa economia social de mercado.

Simplesmente, tinha outra designação.

Pensem nas empresas familiares que existem por toda a União Europeia. Não foram construídas unicamente com base no seu valor para os acionistas ou nas participações nos resultados. Foram construídas para durar, para passar de geração em geração e para assegurar um meio de subsistência aos seus empregados. Foram construídas com paixão pela qualidade, pela tradição e pela inovação.

As coisas que hoje fazemos podem ter mudado. Mas temos de redescobrir a nossa sustentabilidade competitiva, caros amigos parlamentares.

Foi nesse espírito que todos e cada um dos Estados-Membros se comprometeram com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. E é também nesse espírito que Paolo Gentiloni irá supervisionar a consecução desses objetivos. Ele acredita na consecução desses objetivos e eu confio nele.

A economia europeia recuperou de uma das piores crises económicas e financeiras desde o final da Segunda Guerra Mundial. O mercado de trabalho mantém uma forte dinâmica e o desemprego continua a diminuir.

Porém, porque se acumulam nuvens negras no horizonte, a Europa deve preparar-se para o futuro. Temos de contar com aquilo que nos fortalece: o mercado único, a moeda única.

Chegou o momento de completarmos a União Económica e Monetária, gerando crescimento e emprego e aumentando a resiliência macroeconómica. Devemos aproveitar a flexibilidade permitida pelo Pacto de Estabilidade e Crescimento para dar tempo e espaço para que as nossas economias possam crescer.

Simultaneamente, temos de apoiar os Estados-Membros com investimentos específicos e reformas estruturais. Não existe melhor pessoa para liderar esses esforços do que Elisa Ferreira.

Senhoras e Senhores deputados,

Há um mês, 39 pessoas foram encontradas mortas dentro de um camião, após terem sido vítimas de tráfico através de, pelo menos, quatro países europeus.

É uma tragédia pensar no que sente uma mãe vietnamita quando recebe uma mensagem da filha na Europa a dizer que já não tem ar para respirar.

Pela memória dessas 39 pessoas. Pelas suas mães, pais e amigos: todos concordamos que uma coisa destas não devia acontecer, nunca mais.

As pessoas esperam que a Europa encontre soluções comuns para o problema comum da migração. Esta é uma questão que nos tem dividido e quanto à qual temos de realizar progressos. Temos de encontrar soluções que sejam consideradas satisfatórias por todos.

Foi desta tarefa que foram incumbidos Margaritis Schinas e Ylva Johansson. Com as suas diferentes competências e perspetivas, poderão formar uma equipa formidável.

Senhoras e Senhores deputados, uma coisa é certa:

A Europa acolherá sempre as pessoas que precisem de proteção internacional e é do nosso interesse que as pessoas que cá permanecerem sejam integradas na nossa sociedade.

Contudo, importa garantir igualmente que as pessoas sem direito a permanecer na Europa regressam aos seus países de origem.
Temos de acabar com o modelo de negócio desumano dos passadores.
Temos de reformar o sistema de asilo, sem esquecer nunca os valores da solidariedade e da responsabilidade.

Temos de reforçar as nossas fronteiras externas de modo a podermos restabelecer um regime de Schengen plenamente funcional. Temos de investir nas nossas parcerias com os países de origem a fim de melhorar as condições e criar oportunidades.

Não será fácil, mas socorrendo-me de novo das palavras de Václav Havel: *é a coisa certa a fazer.*

O fenómeno da migração não irá desaparecer, pelo que temos de saber lidar com esta questão.

Consequentemente, parece-me que **uma Europa que tanto se orgulha dos seus valores e do Estado de direito deve saber formular uma resposta que seja humana e, simultaneamente, eficaz.** Temos de consegui-lo.

A mesma equipa formada por Margaritis Schinas e Ylva Johansson será igualmente responsável por reforçar a nossa segurança interna.

Eles garantirão que a cooperação policial consegue dar resposta às ameaças novas ou emergentes. E assegurarão que a Europol, o nosso melhor instrumento para combater o crime, funciona adequadamente.

Senhoras e Senhores deputados,

Quando era pequena e vivia em Bruxelas, a minha irmã morreu de cancro com apenas 11 anos de idade. Recordo o sentimento de absoluta impotência dos meus pais e do pessoal médico que se ocupou dela com tanto cuidado.

Cada um de nós tem uma história semelhante ou conhece alguém que tenha. Embora o número de casos de cancro esteja a aumentar, temos registado progressos a nível do diagnóstico e do tratamento.

A Europa irá assumir a liderança na luta contra o cancro.

No início do próximo ano, Stella Kyriakides lançará um ambicioso plano de luta contra o cancro. Ela é a pessoa certa para assegurar que o Plano Europeu de Luta contra o Cancro ajudará a reduzir o sofrimento causado por esta doença.

A Europa deve interessar-se pelas coisas que são importantes para as pessoas.

As pessoas preocupam-se com o futuro das nossas crianças e da nossa sociedade.

A cultura e a educação fazem a ligação entre a nossa história e o nosso futuro. É isto que nos torna únicos. É a nossa alma, a nossa cultura, a nossa diversidade e o nosso património.

Sei que, com Mariya Gabriel, essa pasta ficará em boas mãos. Por esse motivo, tenho o prazer de anunciar que a sua pasta passou a ser designada por Inovação, Investigação, Educação, Cultura e Juventude.

As pessoas preocupam-se com a equidade e a igualdade em todas as aceções da palavra.

Foi por essa razão que escolhi Nicolas Schmit para assumir a responsabilidade pela aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais e pela luta contra a pobreza desde a infância. Ele apresentará o enquadramento necessário para garantir que todos os trabalhadores da União têm direito a um salário mínimo justo.

Helena Dalli é a pessoa adequada para superar os limites que nos são impostos pelos «tetos de vidro». Esses obstáculos limitam as pessoas por serem aquilo que são, por aquilo em que acreditam ou pelas pessoas que amam. Essas barreiras devem desaparecer! Ponto final.

As pessoas preocupam-se com os seus direitos, valores e liberdades.

O Estado de direito é um dos nossos principais esteios, não podendo nunca ser posto em causa. Temos de garantir que é respeitado e defendido em todo o lado, tratando todos os países da mesma forma.

Devemos concentrar-nos no diálogo e na prevenção, nunca hesitando em tomar as medidas que se mostrem necessárias. Necessitamos de experiência e de empenho. Věra Jourová e Didier Reynders são as pessoas certas precisamente para tal.

As pessoas preocupam-se com o ar que respiram, com a água que bebem, com os alimentos que consomem e com a natureza que querem preservar.

Todos estamos satisfeitos porque os esforços da Europa para preservar a biodiversidade e os oceanos serão liderados por Virginijus Sinkevičius, assegurando simultaneamente a prosperidade das nossas comunidades costeiras e piscatórias.

Temos ainda Janusz Wojciechowski, que será responsável por assegurar aos nossos agricultores a possibilidade de prosperarem à medida que se adaptam às novas realidades.

É certo que a duas transições – clima e digitalização – trará mudanças para todos, mas que não haja dúvidas: **a agricultura continuará a ser um elemento valorizado da nossa cultura e do nosso futuro.**

Precisamos de ter uma estratégia agrícola sustentável «do prado ao prato». Desde o acesso ao capital por parte dos jovens agricultores, à obrigação de os produtos alimentares importados de países terceiros cumprirem as normas ambientais da União Europeia.

As pessoas acham importante terem uma palavra a dizer quanto ao seu futuro.

A taxa de participação nas eleições europeias deste ano foi a mais elevada do último quarto de século. Todavia, a participação democrática não se deve limitar ao dia das eleições.

Mobilizaremos as melhores energias europeias de todas as partes da União, de todas as instituições, de todos os quadrantes para que participem na Conferência sobre o Futuro da Europa. Esta conferência deve ser inclusiva e contar com todas as instituições e todos os cidadãos, com o Parlamento Europeu a desempenhar um papel fundamental. Por parte da Comissão, Dubravka Šuica, um membro experiente deste Parlamento, colaborará estreitamente convosco para garantir que a conferência será um êxito.

Senhoras e Senhores deputados,

Todos sabemos que um membro da nossa família tenciona sair da União.

E nunca fiz qualquer segredo de que sempre serei uma *remainer*. Respeitaremos a decisão tomada pelo povo britânico.

Trabalharemos em estreita colaboração a fim de encontrar soluções para os problemas comuns, especialmente em matéria de segurança. Mas uma coisa deve ficar absolutamente clara:

independentemente do que vier a ser o futuro, os vínculos e a amizade entre os nossos povos são inquebráveis.

Senhoras e Senhores deputados,

Daqui a 30 anos, outros, neste mesmo lugar, farão o balanço das nossas ações, tal como eu o fiz no início do meu discurso.

O que dirão essas pessoas?

Tudo depende do que nós fizermos em conjunto. Se fizermos bem o nosso trabalho, a Europa de 2050 será o primeiro continente carbonicamente neutro do mundo.

Será uma potência de primeiro plano no domínio digital. Continuará a ser a economia que consegue assegurar o melhor equilíbrio entre a vertente do mercado e a vertente social. A Europa será também a principal interveniente na resolução das grandes questões mundiais.

O caminho é árduo e a tarefa não é fácil. Porém, em conjunto, podemos levá-la a cabo.

Inspiremo-nos no espírito otimista e voluntário de há 30 anos que fez cair a cortina de ferro.

Voltando a Václav Havel, há milhões de europeus que se empenham porque é aquilo que deve ser feito.

Há quem invista no reforço das suas comunidades.
Há quem dê parte do seu tempo a cuidados de pessoas idosas ou à limpeza de um parque.
Há quem saia à rua e mude o seu estilo de vida para proteger o clima.

São pessoas que querem fazer a diferença.

Nós também – Parlamento, Conselho e Comissão – nós também devemos fazer a diferença.

Foi neste espírito que constituí a minha equipa. E é neste espírito que estou aqui hoje, perante vós, para pedir a vossa confiança.

Deitemos mãos à obra, para que, daqui a 30 anos, também se possa dizer:

Vive l'Europe, es lebe Europa, long live Europe!